

apresentaram teste sorológico reagente para sífilis. **Discussão:** Embora as restrições sociais impostas durante a pandemia tenham supostamente limitado os contatos com parceiros sexuais, estudos recentes com dados coletados de vários países, como demonstrado por Stanford et al. 2021, e Evangelou et al. 2022, revelam que a situação atual é, na verdade, muito divergente. Apesar de estudos como de Evangelou et al. 2022, sugerirem que o distanciamento físico teria potencialmente diminuindo a transmissão de ISTs em comunidades endêmicas, outros citam aumento das taxas de ISTs durante esse período, o que corrobora com os resultados encontrados em nosso estudo. Dentre os fatores que podem explicar o aumento no número de doações com triagem sorológica reagente para sífilis, está a redução da procura de atendimento médico voltado à saúde sexual, devido às restrições sociais impostas neste período, com diminuição de diagnósticos precoces e significativa redução de ações educativas e preventivas sobre ISTs. **Conclusão:** A relação do número de casos de sífilis com o total de doações teve um leve aumento nos períodos durante e pós-pandemia do Covid-19, servindo de justificativa para ações voltadas a educação sexual e ao acesso das pessoas a atendimento médico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.848>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO TRYPANOSOMA CRUZI EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

IGL Lopes^a, JCS Batista^a, JC Lima^a,
MLA Souza^a, AN Costa^a, LFB Araújo^a,
RS Deniur^a, RF Frazão^a, HTO Bitencourt^a,
NM Castelo^b

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá, Macapá, AP, Brasil

Introdução: A Doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada, de expressiva morbimortalidade e elevada prevalência. Apresenta duas fases clínicas distintas: a aguda e a crônica, esta última podendo manifestar-se nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Nos últimos 15 anos evidencia-se a ocorrência sistemática de casos agudos relacionados à transmissão oral pela ingestão de alimentos contaminados, principalmente na região amazônica, bem como à transmissão vetorial extradomiciliar, com a exposição acidental ao ciclo silvestre do agente etiológico. **Objetivo:** Descrever a prevalência da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* entre os doadores de sangue do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá. **Material e métodos:** É um estudo do tipo observacional retrospectivo. A coleta dos dados foi realizada através do HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) no período de janeiro de 2020 a julho de 2022. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi a Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência e como teste confirmatório foi

realizada a Imunofluorescência Indireta pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá. **Resultados:** No período analisado, houveram 34.424 doadores aptos a realizar a doação de sangue no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá, destes 38 (0,11%) apresentaram sorologia reagente ou inconclusiva para Doença de Chagas pela Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência. Destes 27 (0,08%) foram reagentes e 11 (0,031%) foram inconclusivas. Dentre os 38 doadores com sorologia alterada, 22 (0,06%) tiveram o diagnóstico sorológico confirmado pela Imunofluorescência Indireta e foram encaminhados para o Centro de Referência de Doenças Tropicais para iniciar o monitoramento. Com relação ao gênero dos doadores com resultados reagentes ou inconclusivos, 39% eram mulheres e 61% homens com idade variando entre 24 e 60 anos, com média de 39 anos. Em relação a cidade de residência 89% eram de Macapá e 11% da cidade de Santana. **Discussão:** Como consequência das elevadas incidências ao longo do século XX, estima-se que haja no Brasil, atualmente, pelo menos um milhão de pessoas infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*. Conforme estimativa de que 60% das pessoas com infecção por *T. cruzi* permanecem na forma indeterminada, e de que 30% e 10% evoluirão para forma cardíaca e digestiva, respectivamente, existiriam em 2020, considerando as projeções das estimativas de prevalência de infecção por *T. cruzi* de 1,02% ou 2,4% no Brasil. A ausência de sintomas clínicos na maioria dos infectados justifica a importância da triagem sorológica em Bancos de Sangue, visto que a transfusão sanguínea é uma das vias de transmissão dessa infecção. **Conclusão:** Apesar da prevalência da Doença de Chagas ser menor em comparação com diversas outras infecções transmitidas pelo sangue, conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, principalmente pela característica endêmica dessa infecção no Estado do Amapá caracterizada por períodos de surtos associados a alimentos contaminados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.849>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, TIPO 1, EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

IGL Lopes, RF Frazão, JCS Batista, JC Lima,
MLA Souza, AN Costa, LFB Araújo, RS Deniur,
HTO Bitencourt, RMP Martins

Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana, tipo 1 e tipo 2 é um retrovírus que apresenta RNA como genoma e pertence a família *Lentiviridae*. Pode ser transmitido pelo sangue (via parenteral e vertical); esperma e secreção vaginal (via sexual); e pelo leite materno (via vertical). Desde o momento de aquisição da infecção, o portador do HIV é transmissor, entretanto, os indivíduos com infecção muito recente (“infecção aguda”) ou doença avançada, têm maior concentração do HIV no sangue e nas secreções sexuais,